

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

MODA E TRANSMÍDIA: MILITÂNCIAS DO VESTIR EM LINN DA QUEBRADA

Martins, Carla Cristina Siqueira, Doutora, UEM, carlasiq10@gmail.com¹

Martins, Ana Caroline Siqueira, Doutora, UEM, lf_carol@hotmail.com²

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo compreender as significações contidas na junção corpo e mídia na cantora transfeminista negra Linn da Quebrada. A escolha da personagem é decorrente da posição ocupada no cenário midiático como cantora, pelo caráter contestador de suas músicas e performance visual, e por trazer em sua trajetória o pertencimento quanto às causas da população negra e transgênera. Linn pode ser considerada veículo de mídia para a compreensão das mudanças ocorridas na produção, difusão de moda, e também no social, logo, em fatores que permeiam aspectos do/no contemporâneo. Moda propagada em diferentes veículos midiáticos explicitam e produzem culturas, ideias e valores. As conceituações sobre mídia e moda abrangem expressões de vida da mulher trans, como a construção da sua identidade como artista, que as tornam, muitas vezes, disseminadoras de novos costumes, em especial, do vestir, em diferentes tipos de veículos, como mídia impressa e online. A fonte documental para a pesquisa foi majoritariamente o perfil da artista no *Instagram*. O eixo metodológico da pesquisa estabeleceu-se em pesquisa documental exploratória de cunho qualitativo e pesquisa bibliográfica, visto que aquela permite acesso a documentos que ainda não foram ou receberam pouco tratamento analítico e acadêmico, e essa norteia todo e qualquer fazer

¹ Professora universitária e consultora empresarial. Pesquisadora vinculada ao laboratório de estudo La-Moda – CNPQ/UEM. Possui experiência de 15 anos na área de moda. É doutora pela UEM com estudo sobre moda, gênero e raça. É autora de livros e capítulos de livros.

² Professora universitária e de cursos livres. Possui experiência de mais 15 anos no mercado de moda. É doutora pela UEM com estudo sobre a moda brasileira no século XXI. É autora de livros e capítulos de livros na área e vinculada ao laboratório de estudo La-Moda – CNPQ/UEM.

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

científico. O recorte temporal empregado foi de janeiro de 2017 a outubro de 2018, considerado pertinente por ser o período em que a artista ascendeu sua carreira e acessou mídias especializadas em moda. As pautas interseccionais classe, gênero e raça, bem como a moda em simbiose com as ações de transmídia da cantora, oportunizaram pensar novos lugares de fala, de produção de narrativas e lutas decoloniais, principalmente nos meios de comunicação online, em um momento social em que a pauta governamental conservadora, de certo modo, repreendeu essas existências. Linn da Quebrada transitou por diferentes veículos midiáticos e os utilizou como meios de legitimação, que promoveram reflexões disruptivas sobre modos de ser e vestir, subvertendo normativas quanto às mulheridades, quanto aos visuais e produção criativa existentes no sistema da moda, gerando e contribuindo com militâncias relevantes e sendo parte significativa para a mudança de mentalidade quanto aos fazeres profissionais e as existências de pessoas trans. Linn criou uma estética que esteve permeada pelos aspectos relacionados às narrativas de mídia e de moda, que construíram resistências e transgressões. Os(as) autores(as) norteadores(as) desse artigo foram Gilles Lipovetsky (1989), Diana Crane (2006), Nizia Villaça (2012) e Henry Jenkins (2006).

Palavras-chave: Moda; Mídia; Linn da Quebrada.

Referências

- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social:** classe, gênero e identidade das roupas. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.
- JENKINS, Henry. **A Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph, 2006.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- VILLAÇA, Nizia. **A periferia pop na Idade Mídia.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.